

• **Cinema:** Bergman mantém seus temas preferidos em filme e peça recentes • 2

# SEGUNDO CADERNO

• **Artes:** MAM abre exposição com mais de 80 obras de seu acervo • 10

QUINTA-FEIRA, 10 DE JUNHO DE 1999

# Histórias de pioneiro

Preparando seu 'Songbook' e lançando CD com clássicos de Tom, João Donato repassa sua vida

Mario Adnet

Especial para O GLOBO

As muitas histórias do lendário pianista, compositor e arranjador João Donato só não são melhores do que sua música. Um dos pioneiros da bossa nova, este acreano de 64 anos, que veio morar no Rio com a família aos 11 e, em 1959, radicou-se nos Estados Unidos, ainda não teve o reconhecimento devido. Algo que começa a mudar este ano. Donato regravou 14 temas de Tom Jobim em "Só danço samba" — CD que vai lançar num show, amanhã e sábado, no Bar do Tom — e está tendo 42 de seus clássicos regravados por uma constelação da MPB, em mais três discos da série "Songbook" — que o produtor Almir Chediak da Lumiar Discos programa, acompanhado de um livro com 53 partituras e cifras, para agosto. Autor (em parcerias com Caetano Veloso, Gilberto Gil, Abel Silva, João Gilberto, Marcos Valle, Cazuza) de músicas como "A rã", "Bananeira", "Simples carinho", "A paz", "Minha saudade", "Amazonas", "Lugar comum" e "Doralinda", Donato une em sua obra belas melodias, sofisticação harmônica e o balanço que mistura samba e rumba. Alquimia sonora que é fruto de uma vida fascinante que daria até romance. Nesta entrevista, ele lembra de sua formação, das raízes da bossa nova, da incompreensão no Brasil e da experiência nos EUA.

• **ACRE:** "Nasci e vivi em Rio Branco até os 11 anos. Meu pai era capitão da PM, morávamos perto do quartel e o meu lugar favorito era o alojamento da banda de música, com todos os instrumentos pelo chão, tubas, trombones. E me lembro de um pedreiro, que fazia uma obra lá em casa, tocando cavaquinho. Aprendi logo alguns acordes com ele. Naquela época todo mundo tinha piano em casa, era moda e eu acordava ao som das escalas que minha irmã mais velha estudava. De vez em quando ia no piano e, como não tinha altura, tocava alguma melodia conhecida com as pontinhas dos dedos e isso despertou a atenção dos meus pais. Num natal ganhei uma sanfona de 24 baixos de presente e comeci a tirar as músicas que ouvia no rádio. Um dia estava na beira do rio Acre, ao cair da tarde, e vi uma canoa com um camarada remando que assoviava uma melodia que mexeu comigo e também me deixou melancólico (*assovia a primeira parte de 'Lugar comum'*). Aquilo ficou gravado na memória. É a base da minha música até hoje."

• **RIO DE JANEIRO:** "Papai queria que os filhos tivessem bom estudo e se transferiu para o Rio assim que o Acre virou estado. Eu já tinha intimidade com a sanfona e uma facilidade enorme para tirar músicas, saía tocando qualquer coisa que me pedissem. Meus pais chegaram a me botar numa professora de piano, lá no Acre, mas eu só queria saber do acordeom, matava aula para jogar bola, não ti-

nha paciência pra fazer aquelas escalas. Graças a Deus aprendi onde eram as notas no piano e consegui saber o indispensável. Hoje escrevo música com a maior facilidade e acho que devo isso à professorinha. Só tive as lições elementares de dó, ré, mi, fá, sol. Todo o resto aprendi perguntando aos outros e estudando por conta própria em livros. Comprei muitos livros de arranjos, Henry Mancini, partituras de Ravel e Debussy, para saber como eles faziam a orquestra soar daquela maneira maravilhosa."

• **RÁDIO:** "Ainda no ginásio fui parar na Rádio Guanabara, no Largo da Carioca, para tocar num programa de música nordestina, 'Manhãs da roça', comandado pelo Zé do Norte. Mais tarde fui contratado para tocar na programação normal da estação. Tinha Orlando Silva, Elizeth Cardoso, Fernanda Montenegro no radioteatro e também o Altamiro Carrilho e seu regional. O regional era basicamente formado por dois violões, cavaquinho, pandeiro e flauta, era a moda. O Duílio do cavaquinho, o César do violão (pai do Paulinho da Viola) e o próprio Altamiro me ensinaram muita coisa de harmonia moderna que me surpreendiam sempre. Ao mesmo tempo meus colegas de ginásio me mostravam discos do Stan Kenton e orquestra que me deixavam louco a ponto de eu não querer mais saber de tocar feijão com arroz. Daí para diante eu comeci a inventar minhas músicas."

Continua na página 4

**JOÃO DONATO:** "Ao cair da tarde, vi uma canoa com um camarada que assoviava uma melodia que mexeu comigo e me deixou melancólico. É a base de minha música até hoje"

Christina Bocayuva/18-03-97

